

MORFOGÊNESE QUATERNÁRIA E INTEMPERISMO: COLÚVIOS DO PLANALTO DO ITATIAIA (*)

MAY CHRISTINE MODENESI ⁽¹⁾

MARIA CRISTINA MOTTA DE TOLEDO ⁽²⁾

O planalto do Itatiaia situa-se a 2300 - 2500 m., acima dos altos platôs da Mantiqueira. Substrato alcalino e vegetação de campos rupestres com bolsões arbustivos acentuam a originalidade da paisagem de montanha tropical.

No setor inferior das vertentes do vale do ribeirão das Flores e de alvéolos menores, depósitos de talus suspensos e duas gerações de colúvios, de ocorrência generalizada, testemunham fases de intensificação das ações erosivas nas vertentes.

Estudo mineralógico e micromorfológico permitiu reconhecer tendência geral laterítica nos materiais de alteração "in situ" e colúvios CI e CII. Gibsita e caolinita são os principais minerais secundários; produtos amorfos silicoaluminosos, da alteração de feldspatos e nefelinas, e argilominerais 2:1, em micas, definem estádios iniciais da evolução. A análise micromorfológica evidencia mistura de materiais com diferentes graus de alteração nos dois colúvios, mais especialmente em CII, caracterizado por contrastes maiores que o comum num mesmo nível de perfis de alteração.

CI apresenta fragmentos milimétricos a centimétricos de rocha isoalterada em meio a plasma evoluído; intensamente argilificados mas pouco pedogeneizados, ricos em fragmentos das rochas subjacentes e com menores contrastes de alteração, estes colúvios poderiam ter sido originados por movimentos de massa que atingiram o regolito em maior profundidade. Em CII, altero e litorrelíquias bem menos comuns e grãos de esqueleto sempre menores indicariam proveniência de materiais inicialmente mais evoluídos; a mistura de graus extremos de alteração observada nestes colúvios sugere retrabalhamento por processos superficiais de colúviação, com a inclusão de fragmentos de rocha menos alterada durante o transporte vertente abaixo.

A diferença de processos atuantes nas vertentes permite inferir variações nas condições ambientais do planalto. De climas úmidos mais estáveis, e talvez mais quentes, favoráveis à alteração do regolito, ter-se-ia passado a uma fase de intensificação ou concentração das chuvas, capaz de explicar o desencadeamento das corridas de lama que depositaram CI. Nos últimos 8000 anos, condições ainda úmidas mas com maiores oscilações da temperatura e fases de intensificação dos processos de gelificação teriam sido responsáveis pela deposição dos materiais, ora finos ora cascalhentos, das seqüências CII.

Estas variações não foram entretanto suficientes para mudar a tendência laterítica da alteração, que teria persistido após o último máximo glacial.

* Trabalho realizado com apoio da FAPESP

(1) Instituto Geológico - SMA; (2) Instituto de Geociências-USP